

# Testemunhas, mas não muito

Ninguém se lembra do horário exato

Francisco Leali

• BRASÍLIA. Testemunhas apresentadas pelo senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) na tentativa de mostrar que não está envolvido com a quebra do sigilo do painel eletrônico do Senado confirmam apenas em parte seu álibi. Todas atestam que estiveram com Arruda em 27 de junho. Mas as que não têm vínculo empregatício com o senador têm dúvidas sobre o horário em que o encontro aconteceu.

Na noite daquele dia, a ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges alega ter tido uma rápida conversa com Arruda em seu apartamento, pouco depois das 20h30m, quando recebeu dele a ordem para violar o painel.

O ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Fernando Neves lembra-se de ter visto Arruda na solenidade em que tomou posse. Neves se recordou até que o senador ficou no fim da fila de cumprimentos.

— Vi o senador na minha posse. Lembro dele conversando com meu pai. Foi um dos últimos a me cumprimentar. Agora, sobre horários prefiro não arriscar — disse.

Marcada para começar às 19h, a solenidade atra-

sou meia hora. Neves disse que não durou mais do que dez minutos. Logo após, veio uma longa fila de cumprimentos, até 22h30m.

O advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, dono do restaurante Piantela, também se recorda de ter visto Arruda no TSE. O advogado contou que avistou o senador mais tarde em seu restaurante jantando com o jornalista Ricardo Noblat. Mas também não sabe precisar os horários. O jantar teria se iniciado pouco depois das 22h, segundo atestou numa declaração escrita o jornalista, que errou, no entanto, na data: 27 de abril e não 27 de junho.

— Não tenho noção dos horários. Sei que não fiquei muito tempo na posse — disse.

A indefinição sobre o que Arruda poderia ter feito entre a posse e a ida ao restaurante despertou suspeita.

— Para mim houve tempo suficiente para que o encontro tivesse acontecido — disse o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

A principal testemunha de Arruda, Breno Cury, disse que esteve boa parte da noite com o senador.

— Do TSE fomos para o Piantela. O senador ficou e o motorista foi me levar até o Senado — contou.